



Fibra Ótica no Amazonas

Arturo González Gascón

Vinícius de Moraes

No **Centenário do Nascimento** do "poetinha", saiba mais sobre sua vida e obra e divirta-se com as homenagens! **Pág. 12 a 15**

Português no ar

Uma entrevista exclusiva com **Estela Viana**, diretora do programa em português da *Radio Exterior de España*. **Pág. 11**

Brasil e Espanha

Como os imigrantes brasileiros veem os espanhóis. **Pág. 6**

Brasil e Itália

De Bolonha a Belém do Pará, conheça a história do arquiteto **Giuseppe Antonio** ou **Antônio José Landi**. **Pág. 7**

Política

A nomeação de **Marcos Feliciano** a presidente da Comissão de Direitos Humanos provoca rejeição no Brasil. **Pág. 5**

Projeto Humanae

A fotógrafa **Angelicana Dass** prova que as classificações de cores da pele humana podem ser infinitas. **Pág. 17**

A espanhola mais índia do Brasil

Todo mundo tem um sonho... Mas você já sonhou em ser sequestrado por índios? **Pág. 26**

Dicas de Viagem

As melhores dicas sobre as praias do **litoral fluminense**. **Pág. 27**

Tendências

Hugo Boss: o lado escuro de uma grife de sucesso. **Pág. 18**



A torre de 320 metros no rio Amazonas

A linha de transmissão elétrica **Tucuruí-Macapá-Manaus** integrará os estados do Amazonas, Amapá e do oeste do Pará ao **SIN** (Sistema Interligado Nacional). O "linhão" com 1.800 quilômetros passará pela Floresta Amazônica e atravessará o rio Amazonas. Os investimentos previstos são de R\$3 bilhões, mas o projeto possibilitará uma economia de R\$2 bilhões por ano sendo o fornecimento principal de energia limpa e renovável. O fim do uso do combustível fóssil acabará com 3 milhões de toneladas de carbono sendo lançadas na atmosfera.

O edital para a licitação definiu 3 lotes e a companhia espanhola **Isolux** venceu dois, o lote A que liga Tucuruí a Jurupari e o lote B que liga Jurupari a Oriximiná e Macapá. 4.000 operários, técnicos, engenheiros e chefes brasileiros estão trabalhando neste projeto de grande complexidade. Várias alternativas foram consideradas para o traçado da linha visando mitigar o impacto ambiental e respeitando as terras indígenas e as unidades de conservação.

A primeira fase do projeto foi a construção de 14 acampamentos para os operários com barracões, alojamentos, refeitórios e cozinhas. Carpinteiros, serralheiros, soldadores e pedreiros estão participando. Todos os transportes de materiais e maquinaria estão sendo feitos pelo rio.

A parte mais complexa do projeto é a construção de duas torres de mais de 300 metros de altura, equivalentes à torre Eiffel, e 2.500 toneladas na ribeira do Amazonas. Almeirim foi o ponto escolhido pela largura do rio de 2.500 metros, sendo que em alguns pontos pode atingir até dez quilômetros. É a primeira operação dessa natureza no Amazonas. 390 estacas foram fixadas com pilares de base ancorados 30 metros dentro do rio. Foi necessário construir uma área auxiliar de 25 metros ao redor com blocos de concreto e um muro de contenção de 7 metros.

A subestação elétrica precisa duma superfície disponível de 100.000 metros quadrados e, além de grandes transformadores, vai precisar de 20 reatores e 6.500 metros de tubos de drenagem.

A fibra ótica está chegando ao Amazonas num complexo projeto que respeita o meio ambiente e com uma companhia espanhola contribuindo ao desenvolvimento do gigante brasileiro.



Economia

A INFLAÇÃO – TOMATES E TRAIDORES

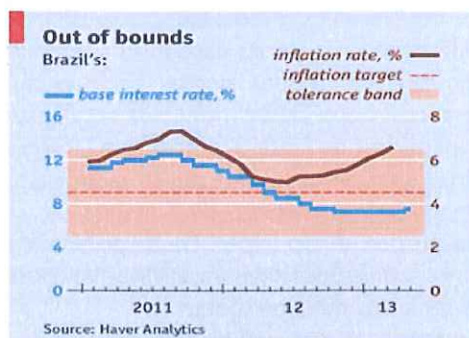
Vimos nos últimos dias muitos comentários sobre o preço do tomate no Brasil (+150% em 12 meses!) e os boicotes de alguns restaurantes italianos de São Paulo (macarronada sem tomate?). Na Espanha não estamos acostumados a esses níveis de inflação, mas também sofremos as consequências de políticos irresponsáveis.

A inflação atual é consequência duma política monetária para favorecer o crescimento de forma artificial e sem enfrentar os problemas da economia brasileira: deficiência em infra-estruturas, educação qualificada, corrupção (disso sabemos na Espanha...).

Quando os políticos abaixaram o SELIC de 12% a 7,25% em resposta à fortaleza do real (pelas atividades pouco responsáveis de outros políticos), eles sabiam que isso aconteceria. Tanto faz...! Eles não tomaram providências contra isso. É melhor ficar de papo pro ar, somente pensando nas próximas eleições.

Todas essas políticas de curto prazo estão fazendo com que o Brasil perca competitividade e isso ficará ainda mais claro se os preços das matérias primas começarem a baixar. Porém, como acontece na Espanha, as reformas estruturais são difíceis de serem implantadas e às vezes não são interessantes para os políticos. São Paulo é a segunda cidade do mundo mais cara para ter um carro e o Rio tem os hotéis mais caros. Tudo para o povo mas sem o povo? Onde é que eu ouvi essa frase?

Políticos, deixem de trair suas pátrias e seus povos e comecem a fazer as políticas que têm que fazer, mesmo que não sejam as mais favoráveis para vocês. Liberem os negócios, abaixem os impostos, recortem o gasto improdutivo e deixem de aumentar a massa monetária! Essas medidas fariam a inflação se reduzir, embora não seja o que vocês, políticos, e os lobbys empresariais gostem.



Taxa de inflação e de juros

Francisco Rodríguez e Albert Vinaixa

A AÇÃO AFIRMATIVA NO BRASIL



A hora do vestibular: a maioria dos estudantes que têm acesso à universidade são brancos

A desigualdade racial no Brasil faz com que existam ainda códigos diferentes para saúde, riqueza e status. Brasileiros negros e pardos ganham três quintos do que os brancos, têm duas vezes mais probabilidade de serem analfabetos ou de ficarem na prisão e menos da metade de irem para a universidade.

Apesar da melhora em relação ao passado recente, o Governo do Brasil está se voltando para os programas de ação afirmativa para acelerar a mudança. Em abril passado a Suprema Corte decidiu que as preferências raciais não violavam a disposição Constitucional da igualdade de direitos. Em agosto de 2012 já tinha sido aprovada uma lei determinando cotas de entrada em todas as 59 universidades federais e nas 38 escolas técnicas.

Assim, até 2016, a metade das vagas em instituições federais será reservada para os candidatos formados no ensino público. Cada instituição deve designar cotas para negros, pardos e índios em proporção ao seu peso na população local (ex.: 80% na Bahia, 16% em Santa Catarina). Alguns Estados também estão considerando regras para as suas universidades.

Ir à universidade no Brasil não é uma experiência de massa e apenas um quarto das vagas está em instituições públicas, onde a Constituição impede de cobrar taxas. Até há pouco tempo a maioria delas eram ocupadas por 12% de brasileiros formados em escolas privadas, a maioria brancos e ricos.

A Suprema Corte decidiu que as cotas eram uma arma aceitável na luta contra o legado da escravidão e esse ponto de vista é agora dominante no Brasil. Assim, a noção de raça dos brasileiros está mudando. Entre 2000 e 2010, a população auto-descrita como branca caiu em seis pontos percentuais enquanto a dos negros e dos pardos cresceu. Os pesquisadores acreditam que por trás da mudança há um orgulho crescente pela ascendência africana, mas também por causa das cotas.

O banco dos BRICS

Susana García



União reforçada: Manmohan Singh (Índia), Xi Jinping (China), Jacob Zuma (África do Sul), Dilma Rousseff (Brasil) e Vladimir Putin (Rússia)

Na 5ª Cúpula dos BRICS, em Durban, África do Sul, em março, o Brasil e a China, as maiores economias emergentes atualmente, fecharam um acordo de troca de moedas para subsistir ao dólar. Foram dois os acordos assinados: a criação de um **banco de investimento** e a constituição dum **fundo de reservas** de 100 bilhões de dólares para blindar o grupo dos BRICS contra uma eventual piora na economia dos países ricos.

Mesmo não tendo coesão política nem econômica, os cinco países formam um grupo de peso com poder de incomodar as tradicionais potências globais. Juntos possuem uma população de 2,9 bilhões e apresentaram 21% do PIB mundial no ano passado. Além disso, o comércio entre o bloco alcançou 282 bilhões de dólares em 2012 e deveria superar 500 bilhões até 2015. Mas toda essa relevância econômica ainda não tinha sido colocada em prática até a notícia de criar um banco de desenvolvimento do grupo. A intenção é apoiar a atuação de empresas dos BRICS em projetos de infraestrutura em outros países. Resta saber ainda como o banco será capitalizado, se só pelos membros ou se de outra forma.

O fundo vai funcionar como uma salvaguarda contra futuras crises. Porém, mais que uma linha de defesa contra crises econômicas, ele é também uma declaração política do grupo, que mostra mais segurança e ganha força no cenário internacional. Embora seja difícil que se torne um bloco econômico como a União Europeia ou o Mercosul, é inegável que tem poder suficiente para não depender das tradicionais potências mundiais.

Governos que gostam da cultura

Mikhal Fernández

Quem disse que os festivais só acontecem no verão? Em Garanhuns, mais conhecida como Suíça Pernambucana e cidade natal de Lula, é realizado um dos festivais mais aguardados do calendário da região.

Entre os dias 18 e 27 de julho, ocorrerá a 23ª edição do **Festival de Inverno de Garanhuns**, ou **FIG**, como geralmente é chamado este encontro cultural na Cidade das Flores.

O FIG é, sem dúvida, um dos festivais de arte que mais expectativa gera, pois o programa é publicado só umas semanas antes e é confeccionado a partir dum edital nacional prévio, no qual diferentes artistas de todas as áreas mandam suas propostas para estarem presentes. Com este sistema de montagem da programação se toma conhecimento dos novos projetos que estão sendo desenvolvidos no Brasil e pode se fazer assim uma grade diversificada e de qualidade.

Na edição anterior centenas de artistas se apresentaram nos cerca de 20 polos que se preparam cada ano ao longo da cidade. Nestes polos são desenvolvidas ações tão diversas como música, literatura, cultura popular, artes visuais, gastronomia, exposições de arte e milhares de oficinas (grafiteagem, dança, etc.). Veja aí: www.facebook.com/fig.oficial



Palco Guadalajara, um dos polos do FIG

É interessante saber que este festival é promovido pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Cultura e da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Embora seja verdade que incentive o turismo e a economia do Estado, **gosto de ver que ainda há governos que acham ser sua responsabilidade fomentar a cultura e não deixá-la de lado nos orçamentos como ultimamente temos visto por aqui.**



Operação policial na favela

José Manuel Almendros

As imagens de uma operação policial nas favelas cariocas causam comoção no Rio.



No momento da troca de balas inúmeros pedestres circulam pelas ruas. O corpo do narcotraficante foi achado no porta-malas de um carro.

O vídeo filmado de um helicóptero da Polícia Militar e que mostra a caça, há um ano, de um dos narcotraficantes mais perigosos das favelas cariocas, Márcio José Sabino Pereira, conhecido como "o matemático", deixou em evidência o drama, nunca resolvido definitivamente, da contundência com que a polícia brasileira costuma agir. O vídeo foi mostrado à noite no domingo 5 de maio deste ano no programa "Fantástico" da Rede Globo de audiência máxima no IBOPE do fim de semana popularmente conhecido por desvendar casos de corrupção política e policial.

A emissão do vídeo, que comoveu a opinião pública, provocou que a Promotoria Geral do Rio decidisse reabrir o caso da descoberta do cadáver do famoso traficante, achado misteriosamente no porta-malas de um carro um dia após a estrondosa operação militar.

As imagens mostram um helicóptero da polícia sobrevoando a favela enquanto segue um carro onde supostamente viaja "o matemático". Na subsequente perseguição para pegar o criminoso, os projéteis são disparados indiscriminadamente do aparelho atingindo tudo o que encontram no seu caminho, esburacando o carro perseguido, sem levar em consideração que havia pessoas passeando na rua.

Ao encontrarem o carro crivado de balas, os policiais descobriram que o bandido não estava no interior deste. O corpo dele apareceu um dia depois no porta-malas de outro carro num lugar perto. A reabertura do caso por parte da Promo-

toria poderia deixar à mostra uma de tantas manobras da polícia nas favelas nas quais pessoas inocentes ficam sob uma troca de balas até o ponto de os moradores temerem mais a polícia do que os próprios traficantes.

A decisão dos promotores de tirar o pó de um caso policial que aconteceu faz um ano chega num momento delicado para as autoridades da capital carioca. Pouco depois foi anunciada oficialmente a visita do Papa a uma favela durante a sua visita ao Rio, onde tem de chegar no próximo dia 23 de julho por causa da **Jornada Mundial da Juventude** na qual são esperadas até dois milhões de pessoas. A isto se deve acrescentar de um lado a proximidade da Copa do Mundo de Futebol em 2014 cuja final será jogada no mítico e recém reformado estádio do Maracanã e, de outro, os Jogos Olímpicos de 2016.

Por tudo isso, as autoridades brasileiras fazem esforços e questão de apresentar o maior número de favelas "pacificadas" frente aos três eventos. Desejam que sejam vistas como bairros normais da cidade nos quais os traficantes foram expulsos e que possam inclusive ser visitadas pelo turismo internacional. São umas trinta das mil que alberga a cidade com uma povoação total de quase dois milhões.

Ficam, porém, as sombras e suspeitas dos métodos usados pelas autoridades para conseguir essa "limpeza" executada por uma polícia considerada como uma das que mais mata do mundo e, supostamente, mal preparada e com salários demasiadamente baixos. Numa ocasião um policial, de cara coberta, já denunciou que são enviados às ruas com armas que nem sequer sabem manipular. Também confessam que muitas vezes têm de combater criminosos que utilizam armas mais modernas e sofisticadas que as dos policiais além de conhecerem melhor seu uso por estarem mais treinados. A prefeitura do Rio tem feito nos últimos anos um esforço adicional para diminuir a violência enraizada das favelas, ninhos do narcotráfico, onde o Estado não entrava até agora. Sociólogos, psicólogos que trabalham com a recuperação cidadã das favelas têm exigido que essa "limpeza" seja executada com métodos legítimos e democráticos conforme a defesa dos direitos humanos.

Política

María Fernanda Salazar Rodríguez

FELICIANO TE REPRESENTA?



No dia 7 de março de 2013 o deputado federal por São Paulo, Marco Antônio Feliciano (Orlândia, 12 de outubro de 1972) foi eleito ao cargo de presidente da **Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM)** da Câmara dos Deputados. Feliciano, pastor da igreja evangélica Assembleia de Deus, é conhecido por declarações homofóbicas, racistas e contra religiões de matrizes africanas. De fato, atualmente ele responde a um processo no Supremo Tribunal Federal (STF) por homofobia e estelionato e o jornal Correio Braziliense o acusou de desviar dinheiro público, através de seu cargo como deputado federal, para beneficiar sua igreja e empresas de sua propriedade. Imediatamente depois da sua eleição como presidente da CDHM, no dia 9 de março, milhares de pessoas começaram a se manifestar em diversas cidades do Brasil em protesto pela eleição, por não concordarem com as suas ideias discriminatórias.

A ONG Anistia Internacional afirmou que *"as posições claramente discriminatórias em relação à população negra, LGBT e mulheres, expressas em diferentes ocasiões pelo deputado Marco Feliciano, o tornam uma escolha inaceitável para a presidência da Comissão de Direitos Humanos e Proteção de Minorias. É grave que tenha sido alçado ao posto a despeito de intensa mobilização da sociedade em repúdio ao seu nome"*.

Feliciano defende a ideia de que os povos africanos negros vivem sob a chamada **"Maldição de Cam"**, descrita no livro Gênesis e que essa seria a causa dos problemas sócio-econômicos e políticos enfrentados pelo continente africano. Sobre os homossexuais declarou que: "A podridão dos sentimentos dos homoafetivos levam (sic) ao ódio, ao crime, à rejeição." Sobre as reivindicações do movimento feminista o pastor declarou que farão a população se tornar gay. Porém o deputado não só faz declarações como também tem a intenção de fazer mudanças legislativas de acordo com suas ideias discriminatórias propondo três das iniciativas mais controversas da comissão: derrubar uma resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que impede que psicólogos tentem "curar" homossexuais, penalizar a heterofobia derrubar a proposta que torna crime a homofobia.

A luta dos brasileiros que se opõem a Marcos Feliciano e à sua nomeação tem se manifestado nas ruas, na internet e especialmente nas redes sociais. Assim, foi criada a campanha **"Feliciano não me representa"**. Lá as pessoas podem se manifestar contra o pastor e suas ideias racistas, homofóbicas, etc. A campanha diz: "Sua participação é fundamental. Basta enviar uma foto (sozinh@ ou em grupo) segurando um cartaz onde deve estar escrito "Sou (preencher com uma característica sua) e Feliciano não me representa." Milhares de pessoas têm se unido à campanha através de fotos. Homens, mulheres, gays, heteros, cristãos, judeus, brancos, pretos, todos têm se manifestado contra pastor e as ideias que ele defende e que quer impor na legislatura brasileira.

No Brasil, onde a diversidade (cultural, religiosa, racial) é a base da sociedade, uma pessoa como Feliciano, que manifesta ódio e repúdio por qualquer grupo não tradicional, patriarcal, cristão e heterossexual, estar na direção da CDHM é algo realmente aterrador. E você o que diz? **Feliciano te representa?**



Brasil e Espanha

Antonio Rodríguez Martínez

Duros, diretos e frios no tratamento. Assim nos veem os brasileiros...

Nem os milhares de quilômetros que separam a Espanha do Brasil, nem o escasso conhecimento sobre o país foram obstáculo para que Alessandra decidisse abandonar sua Curitiba natal. E veio por amor, convicta de que “o amor a distância não funciona”. Faz 6 anos que mora na Espanha e sua experiência veio lhe demonstrar que a sua aposta arriscada foi acertada, apesar do forte impacto social e cultural inicial. Mesmo com os inconvenientes iniciais e alguma experiência desagradável de xenofobia, valoriza a qualidade e estabilidade de vida que encontrou aqui e está feliz.

Carolina, jornalista paulista, teve a oportunidade de ter uma ampla visão do nosso país e dos espanhóis graças à sua ascendência espanhola e ao seu trabalho em São Paulo. Ao contrário de Alessandra, não veio para cá para ficar com seu amor, mas aqui o encontrou e por amor vai ficar. No entanto, lembra que lhe surpreendeu muito a frieza no tratamento e o racismo dos espanhóis ao início.

As duas acham que nós, os espanhóis, somos mais indiferentes do que os brasileiros em relação aos estrangeiros e suas possíveis necessidades para se adaptar ao país. Segundo elas, outra grande diferença é o ambiente de trabalho. “Os espanhóis, em geral, são competitivos e individualistas, não têm espírito de equipe e não sabem trabalhar em grupo”. “No começo parecem ser muito frios, duros e distantes em relação aos estrangeiros. Algumas vezes são preconceituosos e pouco acolhedores ou não demonstram interesse em conhecer outras culturas”, diz Patrícia, uma carioca que também encontrou o amor aqui na Espanha e trabalha no setor das TIC.

As três concordam que o que mais valoriza um brasileiro é a qualidade de vida na Espanha. A cultura e a história continuam sendo um atrativo importante do país, principalmente quando se compara com o Brasil, que tem apenas 500 anos de vida.

Por sua parte, Luisa Belchior, jornalista da Folha de São Paulo, acha que os espanhóis são pessoas acolhedoras, com um senso de humor

afiado. Mas que, de cara, tendem a ser mais fechados e desconfiados, muitas vezes grosseiros. “Tenho a sensação de que os espanhóis têm uma barreira inicial mais fechada, mas que transpassada essa barreira, são extremamente cálidos, acolhedores e flexíveis”, aponta a jornalista.

Em geral, todos os entrevistados coincidem em assinalar que a principal diferença entre um espanhol e um brasileiro é o tratamento com as pessoas, que na Espanha é mais imperativo, direto e duro, e no Brasil é muito mais próximo e indireto. “Apesar disso, o sangue latino, o calor e a proximidade na relação é o que ambos têm mais em comum”, diz Luisa.



Carolina, Alessandra e Patrícia se arriscaram para crescer no plano pessoal e profissional

Percepção e crise

Com a crise, a percepção da Espanha como país mudou. “Antes nós enxergávamos a Espanha como uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Agora, com a crise, vemos que o Brasil é o país que está oferecendo essa oportunidade de mudar de vida a todos os estrangeiros”, afirma Carolina. No Brasil, muitos pensavam que a Espanha era uma potência econômica que não seria afetada pela crise. Como a realidade não é assim, agora perguntam como as pessoas estão sendo afetadas e que mudanças ocorrem.

Sentimentos e estereótipos à parte, a imigração brasileira se consolidou na Espanha. Talvez como consequência dos regulamentos que dificultam a entrada de imigrantes nos destinos tradicionais de emigração brasileira, como é o caso dos Estados Unidos e do Reino Unido. Ou, por que não?, como latinos, é mais o que nos une do que aquilo que nos separa.

Brasil e Itália

Ivan Montebugnoli

GIUSEPPE ANTONIO LANDI

ALIÁS,

ANTÔNIO JOSÉ LANDI

Os pontos de encontro entre a Itália e o Brasil têm sido sempre tais e tantos que os testemunhos deles se apresentam *sponte sua* até sem necessidade de procurá-los. Durante as últimas férias da Páscoa, estava passeando sob os pórticos do bairro histórico da minha cidade, **Bolonha**, quando, no nº 51 da rua **Broccaindosso**, uma placa chamou a minha atenção: Nesta casa em 30 de outubro de 1713 nasceu / Giuseppe Antonio Landi / acadêmico clementino. / Sua obra arquitetônica / da qual temos magníficos exemplos / em Belém do Pará / é patrimônio da cultura brasileira.



Assim que li essas palavras, soube qual seria o protagonista desta minha última biografia escrita para a *Gazeta da Casa*. Antes que a Itália até existisse como país, houve um italiano que no séc. XVIII decidiu deixar Bolonha, então a segunda maior cidade do Estado da Igreja, para se mudar para o Brasil, ou melhor, para a Floresta Amazônica.

Segundogênito de Carlo Antonio, doutor em Filosofia e Medicina, **Giuseppe Antonio Landi** nasceu em Bolonha em 30 de outubro de 1713 e foi aluno e mais tarde membro permanente da Academia de Belas Artes da sua cidade, aquela prestigiada *Accademia Clementina* cujos estatutos tinham sido reconhecidos em 1711 pelo papa Clemente XI.

Sob a direção de **Ferdinando Galli Bibiena** (1657-1743), consagrado cenógrafo e arquiteto, Antonio se formou em arquitetura e perspectiva e já era professor na Escola de Arquitetura quando em 1750, talvez ambicionando trabalho e fortuna, aceitou, junto com o também bolonhês e astrônomo **Giovanni Angelo Brunelli**, o convite do rei de Portugal D. João V para integrar a Comissão de Demarcação de Fronteiras entre Portugal e a Espanha na América do Sul instituída pelo **Tratado de**

Madri. A Comissão, presidida pelo Governador da Capitania do Grão-Pará, **Francisco Xavier de Mendonça Furtado**, irmão do **Marquês de Pombal**, chegou a Belém em 1753, quando já estava no trono o novo rei D. José I.

Foi para **Antônio José**, como ele passou a assinar, o começo de uma nova vida, em contato com a natureza e as populações indígenas da Amazônia. Lá aquele homem inquieto e aventureiro se casou três vezes e teve uma filha; lá ele se dedicou à produção de tijolos e telhas, ao comércio de cacau e café, ao cultivo de cana-de-açúcar e à transplantação de espécies como a jaca, a tâmara e a manga (até hoje **Belém** é apelidada **Cidade das Mangueiras**); lá ele morreu em 22 de junho de 1791 na sua **fazenda de Murutucu**, nos arredores de Belém, sendo sepultado na **Igreja de Santana** (a santa à qual o mestre era mais devoto), que ele tinha construído nos anos 1762-1782.

Ao longo da sua vida no Brasil José atuou também como naturalista amador, desenhando e descrevendo pela primeira vez a flora e a fauna amazônicas durante as diversas expedições pelos rios Amazonas, Negro e Marié.

No entanto, Landi recebeu o título de **arquiteto régio** graças às obras que realizou em **Barcelos** (AM, antiga vila de Mariuá) e em **Belém**. Nesta cidade temos que mencionar ao menos a **Catedral da Sé**, o **Palácio dos Governadores**, hoje sede do Museu do Estado do Pará e na época o maior edifício civil brasileiro, e a **Casa das Onze Janelas**, ampliação e adaptação do Real Hospital Militar.

Europeu tipicamente paraense, como ele se considerava, Landi quis adaptar os modelos europeus ao clima e à cultura da Amazônia. Portanto, o mestre é justamente chamado de **Bibiena do equador** e a exposição que nos anos 1999-2000 o homenageou em Lisboa, no Porto, em Bolonha, em São Paulo e em Belém tinha o título **Amazônia Felsínea**, sendo Felsina o primitivo nome etrusco de Bolonha.

Tendo em conta tudo isso, não seria conveniente pormos um mapa da Itália junto ao do Brasil nas salas de aula da Casa do Brasil?



Catedral da Sé em Belém do Pará

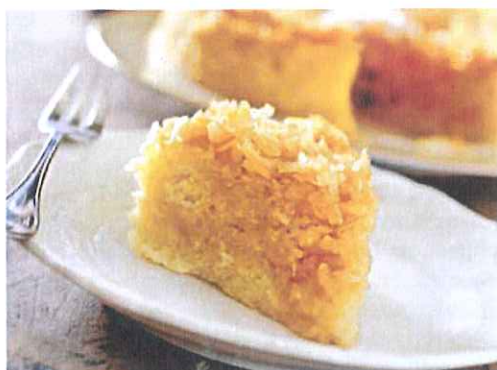


Seção Gourmet

Miguel Lora Maroto

BOLO CREMOSO DE MANDIOCA COM COCO

A mandioca é um alimento energético, riquíssimo em carboidratos, vitaminas, cálcio, fósforo e ferro. A farinha de mandioca é muito utilizada na culinária brasileira e já virou tradição: tutu de feijão, pirão de peixe, pato no tucupi, tacacá, beiju, tapioca... ou bolos:



Bolo de mandioca

Ingredientes:

- 30 gr de coco fresco ralado em lascas
- 500 gr de mandioca crua ralada em lascas
- 80 gr de manteiga, 100 gr de açúcar cristal
- 3 ovos, 200 ml de leite de coco
- 1 colher de sopa de fermento em pó
- calda: 100 gr de açúcar cristal, 100 gr de coco fresco ralado em lascas, 1 xícara de água

Modo de preparo: Na batedeira, bata a manteiga e o açúcar até obter um creme esbranquiçado. Em seguida, vá juntando os ovos com a batedeira ainda ligada. Quando a mistura estiver homogênea, acrescente a mandioca ralada, o fermento em pó e o leite de coco, misturando bem com uma colher. Coloque em uma forma de 20 cm de diâmetro, previamente untada com manteiga, e leve ao forno preaquecido a 180° por aproximadamente 60 minutos ou até que fique levemente dourada por cima. Deixe esfriar e desenforme.

Calda: Coloque o açúcar em uma panela, leve ao fogo baixo e deixe caramelizar, sem mexer muito. Quando o açúcar estiver caramelizado, junte uma xícara de água e mexa até dissolver o caramelo. Acrescente o coco ralado e deixe cozinhar em fogo baixo até engrossar um pouco a mistura. Em seguida, despeje a calda ainda quente sobre o bolo frio e espalhe com um garfo por toda a superfície. Deixe esfriar e está pronto para servir.

Bom apetite!

Rodízio, bendita casualidade...

Raúl Tena

Às vezes na vida as melhores coisas, histórias e negócios são aqueles que acontecem por erro ou simplesmente por casualidade. E normalmente é a visão duma pessoa a que faz a diferença entre continuar da mesma forma e começar uma história de sucesso.

Na gastronomia isso também acontece, não só com molhos, coquetéis e produtos diversos como nos casos da batata fitas e do frescos de cola, mas também com sistemas de comida, para o deleite de paladares sofisticados e comensais mais caprichosos.

Talvez o exemplo no Brasil mais conhecido seja o rodízio de carnes, o sistema de churrasco mais estendido fora das fronteiras do país.

Diz a lenda que o nascimento do rodízio aconteceu numa churrascaria lotada deromeiros vindos da festa do Bom Jesus de Iguape, a meados da década dos anos 60 em Jacupiranga, estado de São Paulo (a Churrascaria 477, segundo a ACHUESP - Associação das Churrascarias do Estado de São Paulo -).

Nesse dia, um garçom teria confundido o pedido de alguns clientes devido ao grande movimento na churrascaria, levando os pratos de uma mesa à outra e gerando uma grande confusão.

Para evitar maiores confusões, o gerente do local resolveu servir todos os pratos que estavam sendo pedidos em todas as mesas da churrascaria, disfarçando a trapalhada do garçom. A ideia foi bem aceita e passou a ser rotina na casa, agradando seus clientes e se tornando mundialmente conhecida.

A Churrascaria 477 ainda atende no mesmo local, será que o pessoal vai ter que viajar lá para comprová-lo?

Apesar de o sistema ter se difundido amplamente no Brasil, as churrascarias ganharam o mundo e é possível desfrutar do sistema rodízio nas grandes cidades em locais regidos por brasileiros.



Deliciosa picanha num espeto para ser servida na mesa dum restaurante rodízio

DIETAS MILAGROSAS OU O MILAGRE DE FAZER DIETA?

Por fim chegou o calor, os dias ensolarados, que nos fazem pensar nas nossas próximas férias que gostaremos de curtir na praia. Mas não é tudo de bom... ao mesmo tempo significam o pesadelo de sempre: não teremos tempo suficiente para recuperar a silhueta, aquela que ficava tão bem nas nossas roupas de outros anos e que agora não dá...

Mesmo que agora os dias sejam mais compridos e tenhamos mais horas para nos exercitarmos na academia, não poderemos exibir o corpo desejado... e é aí quando lembramos que alguém bem próximo (irmã, amiga, vizinha) nos falou de uma dieta maravilhosa que com certeza será a solução para os nossos problemas! Poderemos diminuir volume e perder esses odiosos quilos e tudo sem a chatice de ter que praticar exercício!

Nem pensamos que esse tipo de dietas possa ter efeitos colaterais a curto ou a longo prazo. Além do tão temido “efeito ioiô”, temos que considerar outros tão sérios como falhas crônicas no funcionamento de órgãos como os rins ou o fígado.

É aí quando surge a pergunta que todos deveríamos responder: Vale realmente a pena arriscar a nossa saúde? Não é melhor investir o nosso esforço numa dieta saudável, praticar esporte de forma regular e aceitar a nossa realidade e que aquelas roupas pertencem já ao nosso passado?

Os estados de hipercatabolismo que essas dietas extremas produzem podem levar as pessoas a um estado de subnutrição. Um estilo de vida e uma alimentação saudáveis são as opções válidas. E é aí onde a educação das

nossas crianças e dos nossos jovens se torna fundamental. Objetivo que deveria ser incluído nos planejamentos de ensino, com a criação de matérias que sirvam ao mesmo tempo para educar na aquisição de hábitos saudáveis e recuperando a tão valorizada e agora um pouco menos usada “dieta mediterrânea” o que deve ser considerada uma responsabilidade não só acadêmica, mas também familiar...

Sem dúvida não podemos aceitar esse risco.

O corpo humano precisa de um balanço nutricional que as dietas radicais alteram muitas vezes de forma irremediável.



OBESIDADE VERSUS SUBNUTRIÇÃO

Deixamos também para vocês uma reflexão final sobre a irônica situação do nosso planeta. Enquanto a metade do mundo procura com ânsia emagrecer a qualquer preço e onde a obesidade é um dos mais importantes problemas de saúde, a outra metade sofre alguma forma de subnutrição.

São mais de 800 milhões de famintos (12% da população mundial) reclamando “segurança” (o direito de ter acesso aos alimentos necessários para manter o estado nutricional adequado de cada indivíduo) e “soberania” (o direito dos povos a decidir sobre o seu próprio sistema de produção e distribuição dos alimentos no segundo) alimentícias.

Por que não deixarmos então de desnutrir os nossos corpos privilegiados com dietas sem sentido e ajudarmos a nutrir essa segurança e soberania sobre os alimentos que meio planeta ainda não possui?



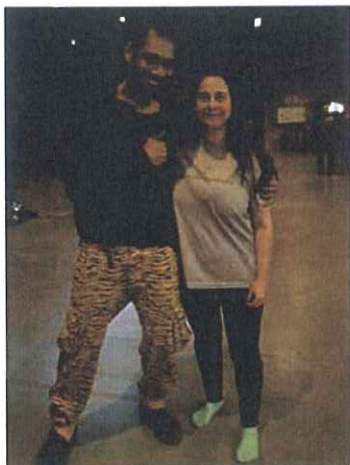
Balé Contemporâneo Brasileiro

M^o Jesús Pons

ALLAN FALIERI

Vocês sabiam que um dos primeiros bailarinos da *Compañia Nacional de Danza* (CND) espanhola é um brasileiro? O seu nome é **Allan Falieri** e chegou aqui há más de dois anos. De origem carioca (dá para perceber no seu jeito simpaticíssimo como professor), depois de ser solista no Theatro Municipal da cidade maravilhosa continuou a sua carreira por algumas das melhores companhias de balé contemporâneo do mundo, como o *Nederlands Dans Theater* ou o *Béjart Ballet Lausanne*, assim como no desaparecido *Ballet Gulbenkian* português. Nestes momentos a CND encontra-se de turnê com “Romeo y Julieta”, que recomendo a vocês assistirem.

Allan Falieri e eu na aula aberta



Ele não só é um carismático além de tecnicamente ótimo bailarino. É ainda um criador mais completo e inquieto que se interessa por outros aspectos do seu ofício e pela interação com artistas de outras disciplinas: é também coreógrafo; já lecionou na universidade, em cursos intensivos especializados e até deu uma aula aberta para o público em geral quando tivemos a ocasião de aprender a soltar o corpo curtindo à beça. Além disso, participa às

vezes em pequenos projetos experimentais de dança como, por exemplo, uma performance surpreendendo os visitantes no Museu Reina Sofia ou uma peça meio improvisada dançada entre os assentos de 50 espectadores, com os quais interagia.

O BALÉ NO BRASIL

Allan Falieri não é um caso isolado. Nos últimos 20 anos, o balé tem cada vez mais importância no Brasil. A primeira companhia clássica fundada naquele país foi a do Theatro Municipal de Rio de Janeiro, por Maria Oleneva em 1927. Quem começou, porém, a desenvolver a dança moderna lá foi **Dona Nina Verchinina**, aluna de Isadora Duncan, na década de 1960.

No começo só se dançava nas grandes capitais, mas ultimamente ações como a criação do Circuito Brasileiro de Festivais Internacionais de Dança ou da página <http://idanca.net/>, os estudos teóricos empreendidos em universidades e as ajudas econômicas tanto oficiais como privadas têm contribuído a desenvolvê-lo em muitas cidades, se bem que a burocracia e a dependência das decisões políticas provoca instabilidade (parece familiar, não?).

Atualmente há más de 50 companhias estáveis. Para uma companhia mostrar o seu trabalho pelo país, contudo, quase a única possibilidade é o prêmio **Caravana** oferecido pela Funarte.

O poder criativo de artistas independentes se manifesta cada vez com maior força. Entre os artistas de outras especialidades que já colaboraram na elaboração de peças de balé podemos encontrar Villa-Lobos, Di Cavalcanti ou Vinícius de Moraes.

Um bom exemplo de conjunto com projeção internacional é o **Grupo Corpo**, de Belo Horizonte, que há pouco voltou a Madri após o seu sucesso do ano passado. O seu diretor **Rodrigo Perderneiras** conseguiu desenvolver um estilo próprio para o grupo misturando técnica clássica, música erudita ou composta sob medida e fazendo uma versão moderna de movimentos tomados das danças tradicionais.



Última atuação do Grupo Corpo em Madri

O português no ar

Entrevista com Estela Viana

Iván López Roig



Estela Viana, editora da Emissão em Português da *Radio Exterior de España*

Existe um lugar nas ondas curtas, e também na internet, onde a língua portuguesa flui cheia de riqueza, de cultura, de atualidade e de... bom, é melhor conhecer tudo isso pela comandante do barco, Estela Viana, que produz e dirige um programa na *Radio Exterior de España* na seção de Línguas Estrangeiras cujo nome é:

Emissão em Português.

Repórter: Bom dia, Estela, tudo bem? Você poderia me contar brevemente em que consiste o programa?

Estela Viana: Oi, bom dia! A “Emissão em português” é um programa diário de rádio que é muito variado porque trata de todo tipo de temas e procura ser bem dinâmico. Temos correspondentes em Barcelona, Lisboa e São Paulo, que a cada semana oferecem a atualidade do ponto de vista dessas cidades. Misturamos as notícias do dia com entrevistas, reportagens e músicas, tentando aproximar a Península Ibérica do Brasil mais especificamente, sem nos esquecermos da América Latina.

R: Que personagens você já entrevistou? Poderia destacar alguém?

EV: Partindo da certeza de que qualquer pessoa tem algo interessante para contar, entrevisto desde famosos até anônimos. Mas só para exemplificar, faz pouco tempo entrevistamos o ator **Selton Mello**, o cantor e compositor **Arnaldo Antunes** e o fotógrafo **Sérgio Guerra**, autor de uma exposição que passou recentemente por Madri.

R: Você tem alguma situação ou curiosidade que tenha acontecido na emissão?

EV: Na comemoração dos 70 anos da REE, feita ao vivo no Instituto Cervantes, em 2012, tive a alegria de contar com um público muito motivado de alunos da Casa do Brasil. Posso dizer que esse foi um dos grandes momentos da Emissão em Português, que recebeu elogios da direção por ter sido o programa com mais público de todos naquele dia.

R: O que significa para você fazer a Emissão em Português diariamente?

EV: É um privilégio estar na Espanha e poder trabalhar na minha área e em meu idioma natal. Também posso destacar que estar na *Radio Exterior de España* abre muitas portas e facilita o contato com as pessoas que quero entrevistar. Geralmente, elas se dispõem a conversar com a emissão com muita facilidade. Isso sem dúvida torna o trabalho mais interessante e variado. Além disso, me obriga a estar atualizada com as notícias do Brasil.

R: Por que você recomendaria a nossos leitores escutar a sua emissão e o que eles devem fazer para ouvi-la?

EV: É super recomendável (risada). A Emissão em Português é dirigida a todo tipo de público, seu conteúdo é atual, pretende ser didático, sem subestimar o ouvinte, e tem a vocação de aproximar países e culturas. Por tudo isso, e acrescentando o fato de termos correspondentes excelentes em diferentes cidades, o programa vale a pena. Sem contar que se alguém estiver aprendendo português poderá ter outra ferramenta de aprendizagem. É possível escutá-lo na internet, todos os programas ficam lá, e dá para fazer o *download* de cada um deles. É só entrar em www.rtve.es e clicar em “Radio”, depois em “Radio Exterior”.

R: Faz quanto tempo que o programa existe e que você trabalha lá?

EV: Do jeito que está, com meia hora diária e com o nome atual, existe desde o início de 2008. Apesar disso, a presença do português na REE é bem mais antiga. Eu também comeci antes dessa época, mas meu envolvimento e minhas funções dentro da emissão só cresceram desde então. Estou muito contente. Obrigada pelo espaço neste importante jornal! Foi um prazer.

R: O prazer foi nosso.

Só lembrar que a Emissão em Português já emitiu um programa especial onde nós, alunos da Oficina de Conversação da Casa do Brasil, fomos os protagonistas. **Obrigado, Estela!**



Vontade de Pipoca

Beatriz Rivas

Conhecer o Brasil através do cinema

INDÍGENAS NO CINEMA BRASILEIRO

Embora a cultura indígena brasileira seja rica, também é uma grande desconhecida. Talvez por este motivo e outras dificuldades como os **preconceitos**, podemos encontrar poucos longametragens com esta temática dentro da filmografia nacional.



Tainá / Tânia Lamarca, 2000

O filme *Xingu* (Cao Hamburger, 2012) conta a trajetória dos **irmãos Villas-Bôas** a partir do momento em que se unem à Expedição Roncador-Xingu, dentro da *Marcha para o Oeste* desenvolvida por Getúlio Vargas em 1943. Os três irmãos são conhecidos pela sua defesa dos povos indígenas, tendo mudado o intuito inicial da expedição (a migração e ocupação do Centro-Oeste) para preservar a integridade de povos indígenas como os **xavantes** ou **kalapalos**. Eles fundaram em 1961 o Parque Nacional do Xingu (Mato Grosso), onde foi gravado parte do filme, que foi na época a maior reserva indígena do mundo. A história, produzida por Fernando Meirelles, apresenta a complexidade da política indigenista e as dificuldades na relação entre as etnias indígenas e o poder oficial, como bem disse um dos protagonistas na fita "*Nós somos o antídoto e o veneno*", sendo esta uma questão ainda sem resolver como se pode observar quando se pesquisa sobre a FUNAI.

A realidade da exclusão e da violência baseada em interesses político-econômicos é tristemente apresentada no filme *Terra Vermelha / Birdwatchers* (Marco Bechis, 2008) onde uma comunidade de índios **guaranis kaiowá** quer sair da reserva para recuperar a terra dos seus antepassados e melhorar as suas condições de vida.

Por outro lado, e muito mais agradável, podemos encontrar o filme infanto-juvenil *Tainá* (Tânia Lamarca, 2000), que conta as aventuras de uma corajosa indiazinha da Amazônia.

FAZER DA VIDA UM POEMA

Conhecer o Brasil implica conhecer sua música, cheia de talentos. Fica claro também que é difícil encontrar alguém que não saiba quem foi Vinícius de Moraes. Porém, não há melhor ano do que 2013 - ano do **centenário** do seu nascimento - para saber mais alguma coisa sobre o artista (da vida e da arte). As homenagens já começaram - vejam o exemplo do samba enredo deste ano apresentado pela escola carioca União da Ilha do Governador - mas a nossa proposta cinematográfica é assistir o documentário *Vinícius - Quem pagará o enterro e as flores se eu me morrer de amores?* (Miguel Faria Jr., 2005).



Documentário sobre Vinícius de Miguel Faria Jr

Diz a crítica que este era um **documentário singular sobre um homem plural** e que é um filme simples sobre uma personalidade complexa. Não há como não concordar. Aqui são apresentadas todas as parcelas do multifacético artista: a sua **poesia** e a sua **música**, junto com o sua **carreira diplomática**; as suas **parcerias** com o Tom Jobim ou Baden Powell, entre outros, além de todas aquelas **amizades** as quais convidou a **uísque** nas populares **casas abertas** onde o **dinheiro** não era problema; e as **mulheres**, as grandes paixões da sua vida.

Para falar sobre Vinícius, o diretor reuniu um time de primeira: cantores, compositores, parceiros musicais e família que através dos seus depoimentos irão revelar o caráter de um homem em eterna busca. Depoimentos que são acompanhados por atuações musicais e interpretativas, além de imagens de arquivo da época para voltar àquele Brasil de cultura efervescente. Em suma, consegue-se fazer um mosaico onde se combina a sensibilidade com as gargalhadas.

É este um documentário que fará vocês lembrarem daquele verso da canção: "*Se todos fossem no mundo iguais a você...*"

VINÍCIUS DE MORAES, A VIDA EM ESTADO DE POESIA



Vinícius de Moraes

Carioca da gema (Rio de Janeiro, 1913-1980), **Marcus Vinícius da Cruz e Melo Moraes** foi, antes de tudo, um apaixonado. Aliás, Carlos Drummond de Andrade disse dele: "*Vinícius é o único poeta brasileiro que ousou viver sob o signo da paixão. Quer dizer, da poesia em estado natural*". Vinícius compositor, Vinícius intérprete, Vinícius escritor, jornalista, crítico de cinema, advogado, diplomata. Vinícius poeta. Poeta essencialmente lírico. Também conhecido como "**Poetinha**", viveu a vida ao máximo, passou por ela viajando e amando.

A sua obra poética é dividida habitualmente em duas fases: uma de sentido místico e lírico, e outra mais sensual e de linguagem mais simples, que ele mostra também nas composições populares. Seu domínio da língua culta foi decisivo para conferir qualidade literária à música popular brasileira (MPB), enriquecida com suas letras.

Em 1933 lançou seu primeiro livro de poemas. Nessa época já era amigo dos poetas Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Oswald de Andrade. A sua carreira literária começou com *O caminho para a distância* (1933) que, como *Forma e Exegese* (1935) e *Ariana, a mulher* (1936), revela suas preocupações místicas e transcendentes, de estilo poético ainda indefinido.

O quarto livro, *Novos poemas* (1938), também se inclui nessa primeira fase. *Cinco elegias* (1943) e *Poemas, sonetos e baladas* (1946), marcam a transição para uma nova fase, mais voltada para a participação política e social, além da sensualidade. São desse período a *Antologia poética* (1955), o *Livro dos sonetos* (1957) e *Novos poemas II* (1959), que contém o poema "Receita de mulher". Na década de 1960 publicou mais três livros: *Procura-se uma rosa*, *Para viver um grande amor* (ambos de 1962) e *Para uma menina com uma flor* (1966), de crônicas. *A arca de Noé* (1970) é um livro de poesia para crianças.

Vinícius de Moraes é considerado um grande representante do lirismo amoroso dos nossos tempos. Após a primeira fase, assumiu inteiramente o papel de poeta do amor e do mundo em que vivemos.

E assim ele falava sobre o amor:

Chega de Saudade

Vai, minha tristeza, e diz a ela
Que sem ela não pode ser
Diz-lhe, numa prece, que ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer

Chega de saudade, a realidade é que sem ela
Não há paz, não há beleza
É só tristeza e a melancolia
Que não sai de mim, não sai de mim, não sai

Mas, se ela voltar, se ela voltar
Que coisa linda, que coisa louca
Pois há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos que eu darei na sua boca

Dentro dos meus braços
Os abraços hão de ser milhões de abraços
Apertado assim, colado assim, calado assim
Abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim

Que é pra acabar com esse negócio
de viver longe de mim
Não quero mais esse negócio
de você viver assim
Vamos deixar desse negócio
de você viver sem mim



A Gazeta da Casa

O JORNAL DA OFICINA DE CONVERSAÇÃO

Festa Saravá

Neste ano, na Festa da Língua Portuguesa da Casa do Brasil, comemoramos o **Centenário do Nascimento de Vinícius de Moraes**, o poeta do amor e letrista das mais famosas canções da Bossa Nova. As turmas da Oficina de Conversação fizeram sua homenagem no maior espírito de curtição e bom humor, bem ao gosto do "poetinha".

OS VINÍCIUS E A EVANÍCIAS



No sentido dos ponteiros do relógio: Arturícius, o poeta. Evanícias, a poetinha reencarnada. Tonícius, o compositor. Ivanícius Black Power.

Cada turma escolheu, escreveu, compôs, ensaiou e produziu sua própria apresentação.

OS MUTANTES



O repórter Mati, da Deutsche Legal, entrevista o poeta e diplomata

Os **Mutantes**, românticos, falaram sobre o poeta interpretado por **Arturícius de Moraes González**. Que Vinícius foi poeta todo mundo sabe, mas sabiam que ele também foi diplomata? Em 1958, com posto em Montevidéu, ele pediu autorização ao Itamaraty para voltar ao Rio: "Não é um problema material, de dinheiro ou de status profissional.

Tudo isso é recuperável. É um problema de amor. Pois o tempo do amor é que é irre recuperável." A participação especial do Intermediário I, **os Fofoqueiros**, emocionou o público! Nunca se viu, porém, declamação mais ardente do "Soneto do Amor Total" como a feita pelo poeta **Arturícius**. Que entrega! Que paixão! Total!

OS SIMPÁTICOS



Evanícias e Os Garotos de Ipanema

A ideia de uma Vinícius feminina saiu de uma cabeça masculina: as forças estranhas do nosso Darth! As feministas amorosas da turma dos Simpáticos abraçaram a reencarnação nas figuras de **Evanícias Lee de Moraes** e suas parceiras **Toquinha Montes** e **Tonha Mafe Jobim**. Como explica a Doutora Evanícias, cantando a graça e a beleza dos colegas, faz-se uma homenagem aos homens que fazem a vida das mulheres maravilhosa! Eis aí os Garotos de Ipanema: **Coiso**, **Ivan**, **Darth** e **Jesús**! Grande destaque para o balançado do Ivan do corpo dourado do sol de Bolonha... Que vergonha!



Darth, Garoto de Bolonha e Coiso: a beleza não é só deles porque Jesús também vai chegar!



OS MALUCOS



Ivanícus e o Canto de Ensino dos Malucos

Um dos afro-sambas mais famosos de Vinícius é o **"Canto de Ossanha"** cuja repetição de frases e palavras evoca os cantos do candomblé. Baseados na música, os Malucos fizeram o **"Canto de Ensino"** contando sua experiência como alunos de português e invocando os orixás da aprendizagem...

A **Ana Maluca** ficou tão perturbada com as evocações que nem conseguia pronunciar afoxé e delirou que perdeu um caxixi, mas os dançarinos emperucados, como se pôde ver claramente, foram possuídos pelos orixás, até mesmo quem não ensaiou... ou quem ficou em casa de pijama. Salva de palmas ao grande **Ivanícus!** Vai, vai, vai! E às dançarinas Black Power! Vão, vão, vão!



Um saravá para o maravilhoso coro!



Saravá, queridíssimo público!

OS TETEIAS



Tonícus e Marotinho e os Teteias cantam o Samba da Bênção

Para encerrar a festa, os Teteias nos levaram a uma Casa Aberta onde **Tonícus**, irresistível e sempre cercado de belas mulheres, pediu a bênção a todas as pessoas que fazem possível a Casa do Brasil existir e ser feliz!

Servido pelo garçom **Miguel fofoqueiro** e acompanhado de famosos como **Desi Regina** e **Paloma Bethânia**, **Abraham** e **Bea Mistura Fina**, **Marotinho** no violão, "o branco mais preto da Casa do Brasil" e sua turma entoaram o "Samba da Bênção" acompanhados pelo coro abençoado que sabe que é melhor ser alegre que ser triste...

Direção, coordenação, secretaria... Saravá!
Queridos professores... Saravá!
Funcionários estupendos... Saravá!
Recepcionistas maravilhosas... Saravá!
Alunos da Casa do Brasil... Saravá!
Malucos... Saravá!
Mutantes... Saravá!
Simpáticos... Saravá!
Teteias... Saravá!



Um saravá especial para a professora Ana!



Momento Poesia

Begoña Montes

Visite: <http://bmontes.wordpress.com>

Efeito Bumerangue

Depois de eu viajar ao Brasil em 2012 e conhecer tertúlias, palestras e poetas, alguns deles vieram para Madri onde apresentaram seu livro “Aldravias a cinco vozes” e visitaram a tertúlia-oficina de poesia “La trastienda”.

Dessa segunda-feira de um outubro saiu um projeto que agora está concluído, com o apoio e instigação de Juçara Valverde: a antologia de poesia “GENTE MENUDA-GENTE MIÚDA”, bilíngue, com 16 poetas das duas beiras do oceano, que vão apresentar a obra no dia 21 de junho na Casa do Brasil, às 19h30.

GENTE MIÚDA & GENTE MENUDA

ANTOLOGIA DE POESIA



Begoña Montes & Juçara Valverde - Organização
Ilustrado por Lola Rivera
BRASIL & ESPANHA 2013

Os direitos autorais das vendas do livro serão doados à **Casa do Caminho** cuja página web é <http://www.casadocaminhobrasil.org> e que tem uma escola de línguas em Ipanema (RJ) e um abrigo em Xerém (RJ) para crianças e adolescentes.

A Casa do Caminho foi quem procurou um quarto de aluguel para mim quando eu fiquei no Rio de Janeiro no verão passado.

Já sabem como é, a vida é um espiral, um ir e voltar, um bumerangue.

Clique aqui

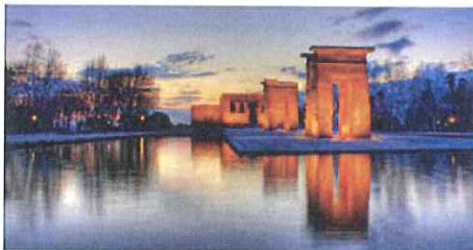
Ana María Pereira

A hora do dia e a força das imagens

Uma dica de fotografia simples e bem útil é, simplesmente, tirar as fotos no momento em que a luz é boa. Essa a diferença entre esta imagem:



E esta:



Templo de Debod, Madri

Sem filtros, sem truques, sem Photoshop, a primeira foto foi tirada apenas 30 minutos antes do que a segunda. A única diferença? Escolher a melhor hora possível do dia: bem cedo de manhã ou ao cair da noite, dependendo do objeto e da sua localização.

- ✓ Procure no www.tutiempo.net a hora exata do amanhecer e do entardecer do dia e da cidade em que vai tirar a foto.
- ✓ A luz é dourada só nos primeiros 30 minutos do amanhecer.
- ✓ No entardecer, aguarde até os postes de iluminação e as luzes dos monumentos serem acesos e imediatamente comece a tirar as fotos. A luz vai estar mais dourada quando o céu ainda estiver azul: 10' antes de o sol cair e 15' depois.

Acordar bem cedo de manhã para chegar ao local antes dos pássaros pode parecer louco. Algumas vezes o entardecer acontece quando a as pessoas vão jantar. Mas quando você vir as fotos, vai se alegrar de ter feito o esforço.

Projeto Humanae

Carmen Santa María

O INVENTÁRIO CROMÁTICO DE ANGELICA DASS



Angelica Dass e espanhol de bigodes surrealistas com seu pantone

Angelica Dass é uma fotógrafa brasileira de 33 anos apaixonada pelas cores. Nascida em uma família que ela mesma define como “colorida”, com parentes negros, índios e brancos, Angelica resolveu provar que o tom da pele vai muito além das classificações de negro ou branco.

Foi assim que começou a fazer séries fotográficas, entre elas a “**Humanae**”, na qual fotografa pessoas e liga os seus tons de pele à escala de cores da Pantone.

E o que é que é **Pantone**? - alguém estará se perguntando. É o padrão de cores que se tornou pop no universo da moda. O nome vem de uma empresa conhecida pelo seu sistema de cores largamente usado na indústria gráfica. Ao se encomendar um trabalho de impressão, escolhe-se um determinado número Pantone e o produto final será exatamente o pretendido e não mais claro ou escuro, opaco ou brilhante, por exemplo. Angelica passou a fotografar inúmeras pessoas a fim de descobrir a verdadeira cor de cada um e usou a classificação numérica da escala Pantone para apresentar todas as nuances possíveis dos tons de pele.

Ao total, 250 pessoas comuns resolveram participar do Humanae, projeto de mestrado que ela faz atualmente em Madri, na Espanha. O plano da artista é viajar o mundo para catalogar a infinidade de cores de pele que existem ao redor do globo.



Projeto “Maluca”, baseado na obra de Dass e desenvolvido só entre amigos malucos

Formada em estilismo pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), ela passou pelos cursos de indumentária na UFRJ, uma pós-graduação em jornalismo na UNED, em Madri e, finalmente, uma pós em fotografia artística e conceitual na EFTI (Escola de Fotografia). Não é à toa, portanto, que seu trabalho tem tantas referências de moda.

“Procuro organizar ideias e conceitos pra refletir sobre eles. É o que acontece com o **Humanae** e com o **Dos Pés a Cabeça**”, explica Angelica. Neste último projeto Dass procura trabalhar as expectativas do público a partir de uma peça do vestuário: os sapatos. “São projetos que nos fazem derrubar paradigmas pré-estabelecidos no inconsciente coletivo. A moda é uma maneira de catalogar e classificar nossa sociedade em punks, grunges, rockers, góticos, lolitas, hippies... Um universo de categorias de movimentos culturais caminhando de mãos dadas com a vestimenta.”



Projeto “Dos pés a cabeça”

Quer ver mais do trabalho dela? Angelica Dass participará no **Festival Intenacional de Fotografia de Photoespaña**. A partir do mês de junho, de 4 junho a 17 julho, na Galeria Max Estrella em Madri (Santa Tomé, 6), poderemos ver a sua nova exposição de Humanae com novos participantes e talvez você possa ser o seguinte em ser exibido...

Não dá para perder!

PHOTOESPAÑA2013
XVI International Festival of Photography and Visual Arts
5 June - 28 July
www.phe.es

Humanae – work in progress
Angelica Dass
Max Estrella
4 junio – 17 julio

Santo Tomé 6 patio, 28004, Madrid
Lunes / viernes: 10:00 a 14:00 h / 16:30 a 20:30 h
Sábado: 11:00 a 14:00 h
Metro: Chueca / Alonso Martínez



Tendências

Ana Larraga e Desirée del Río

O LADO ESCURO DE HUGO BOSS

“*Vestir para o êxito*”. Este é uma das mensagens publicitárias da companhia Hugo Boss S.A, uma das mais importantes no setor têxtil no mundo. Na atualidade, a grife tem mais de 2000 trabalhadores e um negócio que supera os 450 milhões de euros. No entanto, este império da moda tinha um lado escuro e bem escondido na sua história até faz pouco tempo. O fundador, o alemão Hugo Ferdinand Boss, confeccionou os uniformes que usaram as SS, AS, a Wehrmacht e as Juventudes Hitleristas durante o III Reich.

Hugo Boss criou seu ateliê em 1923 em Metzingen, uma pequena cidade ao sul de Stuttgart. A situação de Boss era ruim, não podia pagar os salários de seus 22 trabalhadores e a fabricação de roupas para a chuva e para trabalhar não era rentável. Em 1931 quase desaparece o negócio, mas os tempos estavam mudando na Alemanha. O Partido Nacional Socialista Alemão conseguiu muito poder e Hugo Boss não duvidou: afiliou-se ao partido no dia 1 de abril de 1931 com o número 508.889.

Na cidade de Metzingen Hugo Boss fez amizade com o empresário têxtil Herold, de origem judaica. Segundo os vizinhos deles, Herold e Boss tinham uma relação maravilhosa que terminou com a chegada dos nazistas ao poder. Em 1938 a família Herold fugiu para a Holanda depois de “A Noite dos Vidros quebrados”. Dizem que Hugo Boss ficou com a sua maquinária e as suas lojas. Anos depois, quando as tropas alemãs invadiram esse país, os Herold foram assassinados.

Em 1933, no jornal do povoado, o *Alb-Neckar-Zeitung*, havia o seguinte anúncio:

“Uniformes das SS; AS e HJ. Roupas de trabalho, de esporte e de chuva. Fabricação local, com muita boa qualidade e com bons preços. Boss. Roupas mecânica e de trabalho em Metzingen. Assinatura homologada pelas AS e as SS. Uniformes com licença do Reich.”

Quando Hitler chegou ao poder, as companhias tanto grandes como pequenas começaram a trabalhar para o *Führer*. Todos lhe viam como a pessoa que ia tirar o país da pobreza. Em poucos meses todos os anúncios

publicados na mídia germana se transformaram em uma ode à cor do nazismo.

Com a licença nazista na mão, o costureiro de Metzingen começou a fazer esses uniformes intimidadores e pretos enfeitados com detalhes em cor prata tão impressionantes, com crânios incluídos que usaram até o final as letais SS ou as Forças de Defesa. Também fez os uniformes das Juventudes Hitlerianas (HJ) e das Forças de Assalto (AS) que nasceram nos anos 20 para proteger os oradores hitleristas nas concentrações públicas. Foram conhecidos como as “camisas marrons”. Era preciso vestir os seguidores que em 1934 eram 3.500.000 pessoas.



Uniformes criados por Hugo Ferdinand Boss

Durante o conflito bélico Hugo Boss ampliou sua clientela com a Wehrmacht, o exército alemão. A grife aproveitou a mão de trabalho barata. Na sua fábrica trabalhavam 180 prisioneiros de guerra (140 franceses e 40 poloneses, quase todos mulheres).

Depois da II Guerra Mundial Boss foi processado por um tribunal da RFA (República Federal da Alemanha) e multado com 80.000 marcos por participar na estrutura nazista. Em 1997 a companhia apareceu numa lista de contas inativas da Suíça. Isso provocou a publicação de artigos que falavam da simpatia e colaboração de Hugo Boss com os Hitleristas.

Uma última curiosidade: **Hugo** é o perfume mais popular que a marca possui e tem forma de cantil nazista.

Arte

Carmen Sánchez e Chus Velasco

OS IRMÃOS CAMPANA



Cabana & Campana

A galeria de atualidades do **Musée des Arts Décoratifs** de Paris ofereceu de setembro de 2012 a fevereiro de 2013 a exposição “**Os irmãos Campana Barroco Rococó**” dedicada aos designers brasileiros **Fernando e Humberto Campana**, famosos por suas realizações insólitas e por objetos feitos de material reciclado. Suas criações ecléticas refletem a atmosfera vibrante do Brasil. Para a exposição, os irmãos imaginaram uma cenografia sob a forma de uma cortina de bambu articulado que veste as paredes da galeria. Todas as peças (lâmpadas, candeeiros, mesas ou cadeiras) têm inspiração barroca, estão feitas a partir de moldes de elementos decorativos em bronze dourado antigo e desenhadas com um repertório iconográfico dos séculos XVII e XVIII. A base torcida de um dos candeeiros é uma referência direta ao movimento ascendente de torção de inúmeras esculturas do escultor **Bernini**, como na “**Fonte dos Quatro Rios**” (1648-1651). As peças moldadas são, então, “pervertidas”, em palavras dos artistas, levando a uma criação incomum, mas utilizando materiais nobres como o mármore de Carrara e o bronze. Eles fazem uma arqueologia recomposta a partir destes elementos que são “desorganizados para obter uma colagem pessoal, um conjunto de elementos reconstituídos em uma nova forma”, às vezes deliberadamente imperfeita, resultado da imaginação desbordante dos Campana. As peças são moldadas em uma oficina romana especializada em bronze e mármore, na mais pura tradição de técnicas artesanais de joias.

Fernando Campana (1961) e Humberto Campana (1953), respectivamente arquiteto e advogado por formação, uniram-se em 1983 para criar uma obra singular que utiliza materiais e técnicas *a priori* insólitas no mundo do design. De seu estúdio em São Paulo, verdadeiro laboratório artesanal, conceberam o projeto “*Tirado da rua*”, a meio caminho entre a Arte Povera e a produção industrial de objetos de design, escolhendo como matéria de trabalho objetos encontrados na rua.

A cultura brasileira é a sua principal fonte de inspiração: a diversidade de influências, a mistura social, a economia de meios e o artesanato. Seu trabalho evoca a natureza, sobretudo pela iconografia escolhida. Eles favorecem, por exemplo, o padrão shell (nas primeiras molduras de espelho e também em suas últimas criações, os castiçais), elemento decorativo comum na decoração do barroco, mas também no artesanato tradicional dos índios brasileiros. E não hesitam em definir o seu universo à beira do “kitsch” e do “regionalismo”, assim como na fronteira do design, das artes aplicadas e da arte contemporânea.

Para os irmãos Campana, a funcionalidade de um objeto ou de uma peça de mobiliário é ditada pelos materiais. Eles chamaram a atenção em 1991 com a sua “*Cadeira Favela*” criada a partir de pedaços de madeira recuperada montados a mão. Mais tarde, em 1993, com um conjunto feito de papelão e alumínio de modelos únicos de lâmpadas, uma cadeira e um protótipo de sofá. Em 2002, apresentaram o “*Banquete Chair*”, feito de animais de pelúcia amontoados, e o “*Assento Sushi*”, constituído por tiras de tecido, todos eles exemplos de design pouco convencional.

Apaixonados pela cultura francesa, assinaram parcerias com a Lacoste em 2009 para uma linha de pólos e com a Bernardaud em 2011 para o desenvolvimento da coleção “*Nazaré*”, um conjunto de taças, castiçais e bookends de bronze dourado e porcelana. Os interiores do café de l'Horloge Museu d'Orsay, recentemente renovado, é uma de suas últimas criações notáveis na França. Eles dão livre curso à sua imaginação reinterpretando algumas de suas obras e realizando peças específicas para este espaço do Musée d'Orsay, como a cadeira Campana de forma orgânica, que lembra as folhas dos nenúfares.



Choro

Jesús Liñares

O QUE É O CHORO?

Se vocês perguntarem a um brasileiro, ele pode dar uma resposta vaga: é um estado de ânimo, uma conversa entre instrumentos ou o jazz brasileiro. Na verdade, o Choro, popularmente chamado de **Chorinho**, é um gênero musical que tem mais de 130 anos. Originou-se no Rio de Janeiro provavelmente em meados de 1870. É considerado a primeira música popular urbana e uma quintessência da música brasileira.

Apesar do nome, em geral é de ritmo agitado e alegre, caracterizado pelo virtuosismo e o improviso dos participantes (chamados de **chorões**), que precisam ter pleno domínio do seu instrumento. O típico ensemble de Choro é baseado num violão (1), num violão de seis cordas (2), num bandolim (3), numa flauta transversal (4), num cavaquinho (5) e num pandeiro (6).



ANTECEDENTES HISTÓRICOS

A história do Choro possivelmente começa em 1808, quando a família real portuguesa chegou ao Brasil. Em 1815 a cidade do Rio de Janeiro foi promulgada capital do **Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves**. Em seguida passou por uma reforma urbana e cultural e chegaram também instrumentos e música de dança de salão europeias daquela época: valsa, modinha, polca.

A reforma urbana, os instrumentos e as músicas estrangeiras, juntamente com a abolição do tráfico de escravos no Brasil em 1850, podem ser considerados uma “receita” para o surgimento do Choro, tocado por funcionários públicos, instrumentistas de bandas militares e pequenos comerciantes, geralmente de raça negra (no final do século XIX, 60% da população do Rio eram negros ou mulatos). Em geral, a cultura africana deu ao Choro uma complexidade rítmica cheia de vitalidade e a música europeia contribuiu com o resto: melodia, harmonia, instrumentos.

HISTÓRIA SOCIAL E POLÍTICA

Em meados de 1870 os chorões juntavam-se em **Rodas de Choro** para tocar música, socializar e competir com malícia (além de camaradagem) para ver quem era melhor tocando peças já conhecidas. Muitos eram músicos amadores bem capacitados tecnicamente que trabalhavam de dia como funcionários públicos.

No começo do século XX, intelectuais e artistas começaram a criar intencionalmente uma nova identidade cultural brasileira pós-colonial em oposição à elite do país que via com preconceito as manifestações populares e tinha afeição pelo europeu na moda, língua, música e dança. Em 1920 o Choro foi usado como uma forma de chegar a este objetivo por ser considerado uma música popular 100% brasileira e distintiva.

O auge do cinema e do rádio fez que os chorões fossem muito demandados pela sua capacidade musical. Nos anos 50 e 60 os meios de comunicação esqueceram um pouco o Choro (o Brasil olhava o futuro e o *rock and roll* teve mais protagonismo). Mas nos anos 70 e, sobretudo a partir dos anos 90, o Choro tem sido fortalecido muito, inclusive fora do Brasil.

MÚSICOS DESTACADOS

O carioca **Pixinguinha** (1897-1973) foi flautista, saxofonista, compositor, cantor e maestro de orquestra e é considerado um dos maiores músicos da música popular brasileira, sobretudo por sua ajuda para que o Choro tivesse uma forma musical definitiva.

Além da música popular, o Choro também influenciou muito os compositores brasileiros de música erudita, como, por exemplo, **Heitor Villa-Lobos** com seus Choros e Bachianas Brasileiras.



**Pixinguinha,
o maior
compositor
e intérprete
do Choro**

Barulhinho bom

Marina González e Juan Bautista Rodríguez

MARTINHO DA VILA



O grande sambista carioca Martinho da Vila

Martinho José Ferreira nasceu em duas Barras, no interior do estado de Rio de Janeiro em 1938. Com 4 anos de idade foi para o Rio de Janeiro, onde cresceu na Serra dos Pretos Forros, mas não foi até o final dos anos 60 que se tornou cantor profissional, tendo surgido para o grande público em 1967, no III Festival da Record, quando concorreu com “Menina Moça” e no ano seguinte, na quarta edição do mesmo festival, lançando o clássico samba “Casa de Bamba”. Sua carreira de cantor profissional se iniciou em 1969 quando lançou o LP intitulado *Martinho da Vila* que, além de “Casa de Bamba”, continha outros sambas bem sucedidos, como “O pequeno burguês” ou “Quem é do mar não enjoa”.

Uma parte muito importante de sua carreira artística desenvolveu-se dentro do Carnaval como passista, compositor, puxador de samba enredo e até presidente de ala e administrador. Ele começou na extinta Escola de Samba Aprendizes da Boca do Mato. Depois ingressou na **Unidos de Vila Isabel**, a qual dedicou sua vida e alma como sambista, e tomou seu apelido “da Vila”.

A relevância de Martinho para o mundo do samba é fundamental. Quando ele surgiu no final dos anos 60, causou uma pequena revolução num gênero tão apegado à tradição como é o samba. Ele o reabilitou e renovou em vários aspectos. Em primeiro lugar, popularizou o estilo chamado de **partido-alto**, que tem suas origens nas umbigadas africanas e é considerado o mais próximo ao batuque angolano ou do

Congo. De acordo com a *Enciclopédia da Música Brasileira*, “samba de partido-alto é o gênero do samba surgido no início do século XX conciliando formas antigas e modernas do **samba-sança-batuque** (desde os versos improvisados à tendência de estruturação em forma fixa de canção) e que era cultivado inicialmente apenas por velhos conhecedores dos segredos do samba-dança mais antigo”. Inicialmente caracterizado por longas estrofes ou estâncias de seis e mais versos, apoiados em refrões curtos, o samba de partido-alto ressurgiu a partir da década de 1940 cultivado pelos moradores dos morros cariocas, mas eliminando quase sempre a roda de dança e substituindo as improvisações individuais por estribilhos cantados em coro.

Outra das suas principais contribuições consistiu na remodelação do samba-enredo. O gênero sofria com as letras exageradas, as melodias grandiloquentes e os temas centrados na história do Brasil. Ele agilizou os mais consagrados sambas-enredos da Vila Isabel, que são de sua autoria. Também criou vários enredos para desfiles, dentre os quais *Kizomba*, *a Festa da Raça*, fica entre os mais memoráveis da história dos carnavais, garantindo para a Vila o título de Campeã do Centenário da Abolição da Escravatura em 1988.

Martinho conseguiu tudo isso com uma voz muito particular, um canto malandro e gingado e sem esquecer nunca a herança dos pais do samba (como Donga ou Pixinguinha) que sempre foram suas referências, o que fez que fosse reconhecido como um dos maiores sambistas e embaixadores da MPB, além de compositor, cantor e autor de livros vários livros relacionados ao samba, ao Rio de Janeiro, ao Carnaval e à influência africana no Brasil como:

- Vamos brincar de política? (1986)
- Kizombas, andanças e festanças (1992)
- Joana e Joanes - Um romance fluminense (1999)
- Romance Fluminense (1999)
- Ópera Negra (2001)
- Memórias Póstumas de Tereza de Jesus (2002)
- Os Lusófonos (2006)
- Vermelho 17 (2007)
- A Rosa Vermelha e o Cravo Banco (2008)
- A serra do Rola-moça (2009)
- A Rainha da Bateria (2009)
- Fantasia, Crenças e Crendices (2011)
- O Nascimento do Samba (2013)



Esporte

Andrea Profeti

VÔLEI DE PRAIA BRASILEIRO DOMINA O MUNDO



Vôlei de praia em Copacabana nos anos 50

Ainda que tenha nascido nos Estados Unidos, foi no Brasil que o vôlei de praia, antes uma simples atividade de lazer, encontrou o seu centro mundial. Este esporte é uma variante do mais clássico voleibol e se joga na areia da praia, numa quadra dividida em duas metades por uma rede. É praticado por duas equipes, cada uma composta de dois jogadores.

Não conhecemos uma data precisa na qual o vôlei de praia chegou ao país, mas, sem dúvida, o lugar foi a cidade do **Rio de Janeiro**. Em 1950 foi realizado o primeiro torneio de vôlei de praia com patrocínio, acompanhado por um concurso de beleza. Nessa época o esporte era praticado nas praias cariocas frequentadas principalmente pelas elites.

As camadas mais altas da sociedade iam buscando “novidades” que funcionassem como elementos distintivos dos padrões de comportamento da população. Nos anos 50, o *American Way of Life* começou a determinar novos comportamentos e movimentos culturais. Os esportes, entre eles o vôlei de praia, por ser uma atividade originária dos Estados Unidos, dava aos praticantes a sensação de pertencer a uma elite.

Com exceção da cidade do Rio de Janeiro, onde a modalidade fazia parte da rotina local, este esporte era praticamente ignorado no resto do Brasil. O ano de 1985 foi decisivo na história do vôlei de praia brasileiro. A partir dessa data, começou a se desenvolver e buscar uma organização estrutural. Essa modalidade foi capaz de juntar os aspectos físicos e técnicos de uma disciplina esportiva com o espetáculo e o lazer de uma atividade de praia. A CBV (Confederação Brasileira de Voleibol), em parceria com a **Koch Tavaréz** (empresa pioneira em marketing esportivo), aproveitando a grande popularidade que os jogadores e jogadoras das seleções brasileiras adultas de

voleibol *indoor* desfrutavam logo após as Olimpíadas de Los Angeles, organizou o **I Hollywood Vôlei de Praia**.

Os astros e as estrelas do voleibol *indoor* nacional demonstraram seu talento na praia. Quatro titulares da seleção masculina (**Renan, Montanaro, William e Badá**) e quatro da feminina (**Isabel, Jacqueline, Vera Mossa e Regina Uchôa**) participaram do evento. O torneio foi realizado em duas etapas, a primeira na praia de Enseada, em Guarujá - litoral sul de São Paulo - e a segunda em Ipanema, posto 10, no Rio de Janeiro. Devido à boa participação do público, foi decidido se realizar no ano seguinte o **Hollywood Vôlei de Praia Internacional** no Brasil. Na capital fluminense se enfrentaram os melhores jogadores do Brasil e dos Estados Unidos. Um deles, Sinjin Smith, declarou: “Nunca vi nada no gênero e jogo na praia há seis anos. O público carioca é impressionante. Eles aplaudem e torcem o tempo todo e trazem instrumentos para cantar suas músicas.”

No ano seguinte, em 1987, o **I Campeonato Mundial de Vôlei de Praia** foi disputado no posto 10, na praia de Ipanema, no Rio de Janeiro. Na realidade este evento foi o primeiro reconhecido pela Federação Internacional de Voleibol. Depois disso, o vôlei de praia foi aceito como esporte demonstrativo nos Jogos Olímpicos de 1992 e oficial em Atlanta em 1996. A partir de 1997 a cada dois anos disputa-se o Campeonato Mundial. O Brasil tem 22 das 50 medalhas dos mundiais somando masculinas e femininas e 9 de 16 ouros. Nos Jogos Olímpicos as medalhas são 11 de 30, com 2 ouros, 6 pratas e 3 bronzes. **Emanuel Rego** e **Alison Cerutti** ganharam o último campeonato mundial em Roma em 2011 e a medalha de prata nos Jogos de Londres. **Larissa França** e **Juliana Felisberta** ganharam o Mundial de Roma e se classificaram terceiras em Londres.

Agora podemos entender por que em Copacabana, em Ipanema e no Leblon há mais redes do que campos de futebol.



Instalações para as Olimpíadas em Copacabana

O nascimento do Rei

Matthias Kohlmay



Edson Arantes do Nascimento (Pelé)

Em 1958, o Brasil vivia "anos dourados", como ficou conhecido o período do governo desenvolvimentista de **Juscelino Kubitschek** (1956-1961). Naquele momento histórico nasceu **Brasília** como nova capital com o projeto arquitetônico/urbanístico de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. A indústria brasileira estava crescendo e nesse ano começava a ser produzido o **Fusca**. A mesma onda de otimismo e modernidade dos anos JK contagiava a música popular, que se renovava com o surgimento da **Bossa Nova**. Em julho de 1958, saía o disco que ficaria para a história como marco do movimento: o compacto simples de João Gilberto, com a canção "**Chega de Saudade**", composta por Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

Dois anos após a morte de **Jules Rimet**, presidente e idealizador da Copa do Mundo, a Suécia organizou o maior torneio de futebol do mundo. Escolhida pela neutralidade na Segunda Guerra e pela infraestrutura intacta, os suecos tiveram o privilégio de assistir de perto ao nascimento de um rei. Foi na campanha do primeiro título brasileiro que Pelé estreou em copas, marcou seu primeiro gol e ajudou a Seleção Brasileira a encantar o mundo.

A edição de 1958 da Copa do Mundo marcou a sexta participação da Seleção Brasileira de Futebol nessa competição. Era o único país a participar de todas as edições do torneio da FIFA, fato que persiste até a última edição realizada da Copa, em 2010.

O Brasil demorou 28 anos para se tornar um campeão mundial de futebol. E a conquista veio

de forma impecável na Suécia. O técnico brasileiro, **Vicente Feola**, utilizou 16 jogadores em toda a campanha e provou que uma equipe campeã se faz com um bom elenco. A seleção brasileira venceu cinco jogos e empatou apenas um. O esquema tático de Feola fazia com que Zagallo atacasse e recuasse para marcar no meio-campo, dando origem ao 4-3-3. Com isso, o Brasil mostrou a mais sólida defesa do Mundial (quatro gols sofridos, ao lado do País de Gales). Na frente, o trio **Pelé-Garrincha-Vavá** fez história.

A equipe fez uma boa campanha na fase de grupos: o Brasil ficou no Grupo 4, ao lado da Áustria, da Inglaterra e da União Soviética. Na estreia, uma vitória por 3 a 0 sobre os austríacos. Na partida seguinte, contra os ingleses, apenas um empate em 0 a 0. Devido à má apresentação da equipe contra a Inglaterra, o técnico decidiu substituir Joel, Mazzola e Dino Sani por Garrincha, Pelé e Zito. Dessa maneira, na última rodada, os brasileiros venceram os soviéticos por 2 a 0 e garantiram a classificação à próxima fase em primeiro lugar na chave. Nas quartas-de-final, o Brasil teve dificuldades para eliminar o País de Gales por 1 a 0, com um gol antológico de Pelé. Nas semifinais, os brasileiros mostraram um grande futebol diante da Seleção Francesa e venceram o rival por 5 a 2. Na final, diante dos donos da casa, outra grande apresentação. Apesar dos sucessos até começarem bem abrindo o placar, o Brasil mostrou tranquilidade e repetiu o mesmo placar com os franceses, 5 a 2, a maior goleada de uma seleção em uma final de Copa do Mundo.

A Copa de 58 foi a mais concorrida de todas até então, com 51 países inscritos, mas os grandes adversários do Brasil, Itália e Uruguai, com duas copas cada um, já tinham sido eliminados e não participaram na fase final. Na Copa de 2014, que estrela vai nascer, será brasileira ou estrangeira? Só faltam sete meses para o sorteio. **Boa sorte, Brasil!**



Gol de Pelé contra a França na semifinal



Madri... adorei!

Paloma Ramos e Ana Mercader

TESTEMUNHAS BÊBADAS

A Madri do século XVII tinha quase o dobro de bares que de igrejas, cerca de 400. Com os impostos arrecadados desses bares foram pagos: a quinta muralha de Madri, uma guerra contra a França e a reconstrução da *Plaza Mayor* no século XVIII. Isso nos faz entender que as tavernas foram testemunhas de muitos dos acontecimentos históricos da nossa adorada cidade.

Muitas dessas tavernas sumiram, outras centenárias ainda mantêm a fachada vermelha que indica desde sempre a venda de vinho no local. Alguma conserva a pia de estanho para manter a cerveja fria e outras tiveram que se adaptar às novas épocas.

Nosso percurso começa no “*Anciano Rey de los Vinos*”, bem na frente da Catedral. Fundado em 1909 onde no passado ficava a mesquita muçulmana. Aí mesmo onde Don Juan de Escobedo seria depois assassinado por indiscreto em 1578, os *vermuts* e as *tapas* voam pelo balcão.



Casa Ciriaco, 1897

Dobrando a esquina, entramos na “*Casa Ciriaco*”, nascida em 1897 e taverna onde famosos toureiros, pintores e jornalistas ocupavam as mesas. Foi do quarto andar desse prédio que o anarquista Mateo del Morral jogou a bomba escondida num buquê sobre os noivos Alfonso XIII e Victoria Eugenia em 1906, matando 23 assistentes ao cortejo do casamento. Daquela época é sua adega e o personagem Max Estrella, protagonista do romance “*Luces de Bohemia*” de Valle Inclán, que nesta taverna começa sua história.

Situado na *Plaza Mayor* desde 1894, “*Los Galayos*”, foi lugar de encontro de escritores pertencentes à Geração do 27. Ali degustavam guisados castelhanos que até hoje em dia são cozinhados do mesmo modo.

Descendo Cuchilleros fica a “*Casa Paco*”. Inaugurada como “*casa de postas*” da antiga estrada da França em 1720, este local oferece

pratos tradicionais e castelhanos da melhor qualidade como *mollejas* de cordeiro ou *manitas* de porco guisadas e rabo de touro.

Subindo a Sol, na Rua Tetuán, fica a “*Casa Labra*”, fundada em 1860 e famosa pelas suas croquetes de bacalhau das quais com certeza gostava Pablo Iglesias já que nela fundou o PSOE em 1879.

Políticos bem diferentes eram aqueles que comiam junto a Isabel II nosso *cocido madrileño* na “*Lhardy*”, fundada em 1838 na *Carrera de San Jerónimo*. Aqui foram decididos derrocamentos de reis e repúblicas, a introdução de novas dinastias, restaurações e ditaduras.

Virando à direita no literário bairro de Huertas, eterna é a “*Casa Alberto*”, criada em 1827 no mesmo prédio onde Miguel de Cervantes morou e escreveu a segunda parte de *Dom Quixote* assim como suas últimas obras. Taverna onde os toureiros que dormiam no hotel *Reina Victoria* criavam coragem antes das touradas e onde atores se relaxavam depois das atuações no *Teatro Español*. Hoje ainda se pode respirar, comer e beber aquela época.

Terminamos este tour culinário na “*Casa del Abuelo*”, na rua Victoria. Fundada em 1906, foi a primeira taverna que vendeu *bocadillos* em Madri, sanduíches que sumiram com a falta de farinha de 1939. Foi então quando tiveram a fantástica ideia de oferecer camarões. Desde então, no balcão deste estabelecimento os camarões e o vinho doce fazem as delícias de todo tipo de público: Andy Warhol, Primo de Ribera, Los chunguitos... Mas, sobretudo, aqueles jovens de província que fizeram a *Mili* em Madri e que voltam como turistas da terceira idade e sempre perguntam a mesma coisa: “*Mas El Abuelo ainda existe?*”

Embora seja possível saborear *tapas* em qualquer bar da cidade, as tavernas centenárias são imprescindíveis para “adorar” Madri!

Bom apetite!!!



Casa Paco, 1720

Lisboa... adorei!

Gláucia Grohs



Meninos Jesuses no Museu do Oriente

Como todos os anos caímos nesse delírio coletivo e... vamos a Portugal! Só depois que compro a passagem é que percebo a loucura que fiz. A viagem começou com vários perdendo o voo... Freud explicará? Se não sabe do que estou falando, proponho que organize um tour com espanhóis, italianos e sul-americanos ao tranquilo país lusitano. Depois você me conta!

Alguns começaram a aventura perdendo voos, outros se perdendo pelos metrô. Alguns já conseguem comprar a passagem em menos de 27 minutos...! Puxa! Mesmo assim conseguimos conhecer o Mercado da Ribeira, a incrível LX Factory, que é uma fábrica de experiências para produzir, criar e expor (como a Oficina!), e o Museu do Oriente onde o excelente guia Alexandre Correia nos fez viajar entre a China e Portugal se desculpando por não falar português com açúcar, que é como Eça de Queirós diz que os brasileiros falam...



A galera da Oficina sob o azul de Cascais

No sábado lá fomos nós para o litoral. Meninos contando sobre Cascais e meninas sobre Estoril. Alguns fofocando sobre a vida alheia... Se você é viajante, sempre tem muitas necessidades. Protetor solar? Creme para as mãos? Água? Mapa? Remédio para gripe, infarte, malária, chulé, doença de Chagas? Então seja esperto e... sente-se ao lado da Mu e sua bolsa mágica! Chegando a Cascais,

queríamos ver o marégrafo e tinha gente perguntando pelo maremoto... Não houve movimento estranho nas águas e sim no calçadão entre Cascais e Estoril onde a galera se misturava com as esculturas de tal forma que não podíamos reconhecer o que era arte e o que era artista... A mesma coisa na beira da praia: quem era pessoa e quem era sereia? Todos voltaram a ser mais ou menos humanos na Pastelaria Garret, cujo proprietário nos contou algumas histórias sobre seus ilustres clientes das famílias reais espanhola e italiana e nos brindou o doce que comia o infante Juan Carlo quando lá morava. Além do sabor dos doces, ir ao banheiro demonstrou ser uma experiência psicodélica. Efeito dos espelhos ou havia algo no recheio dos doces? Emocionante o relato do guia Arturo sobre o acidente da família real. Ainda mais emocionante o grito da Mu pedindo resumo! Tudo assim num clima de tragédia...

O final da noite foi diferente para cada metade dos viajantes. Os que precisavam alimentar o corpo foram jantar. Os que precisavam alimentar a alma foram ao show do Lenine. E parece que todo mundo ficou bem alimentado!

Os que foram ao Lenine curtiram um som delicioso durante e após o show quando o capixaba Marco cantou para todos, foi agarrado primeiro pela Raffa e depois pelos seguranças enquanto o público cantava a *cappella*: "É hoje o dia! De quê? Da alegria! E a tristeza nem pode pensar em chegar!" Para alguns a noite terminou tarde porque os pijamas, como vocês sabem, têm vida própria ou são sequestrados sem querer por camareiras e recepcionistas distraídos...

Domingo ensaio geral no metrô. E também no Castelo de São Jorge, nada como ser profissional! O balançado do garoto de Bolonha, a bênção do Zé, "a samba" do Toncíus, a coreografia do Canto de Ensino... Mil risadas. Adianta ensaiar? Dá pra ensaiar a vida? Não dá. A vida é assim! E que se lixe a troika!



As forças estranhas agindo na Oficina: levitação, ascensão ou decolagem?



Eu queria ser sequestrada pelos índios!

Myriam López Domínguez



Mymi, a espanhola mais índia do Brasil

Quando cheguei ao INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) em 2001 queria me misturar com os índios, mas apenas conseguia dar uma olhada à vista de pássaro sobre as suas aldeias através das **imagens de sensoriamento remoto** com as que trabalhava.

Nem os **Tupinambás** de Paraty, nem as reservas dos **Xavantes** no Mato Grosso eram acessíveis. A minha pesquisa não precisava da intervenção direta nestas comunidades e não ia conseguir a permissão necessária da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) para entrar.

Um halo de esperança surgiu quando um colega me sugeriu pegar a **BR-174** para visitar as cachoeiras do município de **Presidente Figueredo** (a 120 quilômetros ao norte de Manaus) com motivo de uma viagem de lazer ao estado da Amazônia. Esta estrada atravessa a reserva dos índios **Waimiri Atroari**, os quais haviam sofrido massacres pelo governo militar devido à construção da estrada nos anos 70¹. Na época em que eu morava no Brasil, eles eram conhecidos pela “virulência” do confronto com os ocidentais que haviam desmatado o seu habitat e pelos pequenos furtos aos motoristas que percorriam a estrada entre as 18h30 e as 6h, período em que deve ficar fechada ao trânsito. Por isso me recomendaram precaução.

No entanto, meu verdadeiro **sonho** era ser **sequestrada pelos índios!** Com este pensamento, me adentrei na reserva com um carro alugado. Desfrutei das quedas d’água doce, dos igarapés e dos cantos exóticos de pássaros, mas não consegui ver nem um só índio e ainda menos ser “abduzida” por uma tribo.

Apenas um mês antes do meu retorno à Espanha chegou o esperado encontro. Mas, longe da Amazônia, este aconteceu na aldeia de guaranis já muito **aculturados** de Ubatuba (SP). Nesse momento me senti “a espanhola mais índia do Brasil”.

¹ De fato, hoje formam parte da “Comissão da Verdade” contra a ditadura (1964-1985).

Sergipe

Javier Vicente Guzmán

Situado ao norte da Bahia, Sergipe, o menor estado do Brasil, ainda é uma maravilha a ser descoberta. Um estado rico em petróleo que está se desenvolvendo de maneira rápida acompanhando o boom que está acontecendo no país.

Assim que chega a **Aracaju**, a capital do estado, a gente percebe que o tempo passa mais devagar, sem nenhuma pressa. Procure uma pousada na orla, considerada uma das mais bonitas do Brasil. A orla possui uma infraestrutura tanto esportiva (campos de futebol, de basquete, pista de patins, de cars, etc.) como de entretenimento e diversão com restaurantes muito agradáveis. Uma orla e uma praia que são o orgulho da cidade. O **Mercado Central**, outro dos atrativos de Aracaju, reflete no seu interior a vida da cidade: restaurantes, lojas misturadas com cabeleireiros e lanchonetes, assim como grupos de música ao redor de umas cervejinhas.

Só precisamos de três passeios para conhecer o estado, todos eles oferecidos em Aracaju: ao norte você vai encontrar o **Delta do rio São Francisco**, a fronteira natural com o estado do Alagoas. Ao sul, as praias, as dunas e a emoção de uma volta de buggy pelo **Mangue Seco**. Porém, a visita ao **Cânion do Xingó** no interior do estado é com certeza a mais enriquecedora, já que você vai se adentrar no Sertão até chegar à usina de Xingó, que proporciona a eletricidade e a água para o desenvolvimento do Sertão.

De volta a Aracaju, depois de um passeio, o mais relaxante é caminhar pela orla, beber uma caipirinha comendo um caranguejo e chegar até o restaurante Cariri. Ali uma roda tocando samba o recebe na porta, mas o melhor acontece no interior do Cariri, onde o espírito de Luiz Gonzaga, Dominginhos e Fala Mansa vai acompanhá-lo dançando forró entre sorrisos e o desejo de que a noite não termine.



Jogo de futebol com a maré baixa na Praia de Aracaju

Dicas de viagem

Myriam López Domínguez

AS MELHORES PRAIAS DO LITORAL FLUMINENSE

Neste artigo se propõe um **ranking** das **melhores praias** do estado do Rio de Janeiro. Os parâmetros analisados para a classificação baseiam-se em características meio ambientais como a qualidade das águas e da areia, o grau de poluição, a inexistência de fábricas, usinas ou portos nas redondezas e o contato com a natureza. Assim, o objetivo é proporcionar informação útil ao **viajante aventureiro** que gosta de fazer trilha, misturar-se com população local e sair dos roteiros turísticos tradicionais. A excelência é dada em forma de estrelas¹.

ILHA GRANDE (*****)

Situada na Costa Verde fluminense pertence ao município de Angra dos Reis de onde se pode pegar um ferry para chegar, além da localidade de Mangaratiba. Sem dúvida, trata-se de um **paraíso natural** de água e floresta onde o tempo para ao desembarcarmos no cais de Vila do Abraão. Este é o único núcleo de população onde há pousadas e hotéis bem simples, mas acolhedores. No entanto, o livre campismo é aceito. As estradas são de terra e as bicicletas junto com as escunas são os únicos meios de transporte disponíveis. Aqui se situa a 7ª praia mais bonita do mundo, **Lopes Mendes**, segundo a classificação do *Traveler's Choice* 2013. São três quilômetros de brancas areias e restinga. Mesmo que seja um bom lugar para surfar, é bem rasa para nadar. Dista 3 horas a pé da Vila já que atracar de barco é proibido. Pelo caminho se atravessam outras enseadas (**Palmas** e **Mangues**) onde se pode comer peixe frito ou um prato feito. A Ilha conta com uma centena a mais de praias, destacando-se a **Lagoa Azul**, perto da Freguesia de Santa Ana como uma excelente opção para mergulho. Em **Dois Rios**



Praia de Lopes Mendes (Ilha Grande)

há cachoeiras de água doce assim como um pequeno mangue e restos arqueológicos de um antigo presídio do século XIX.

PARATY E TRINDADE (****/****)

A costa sul do Rio se destaca pela abrupta orografia que se precipita sobre o mar com uma camada de exuberante vegetação de Mata Atlântica. Nas últimas décadas o turismo “humanizou” grande parte desta paisagem. As praias são pequenas, mas cheias de encanto como as que se situam perto de Trindade (piscina natural do **Cachadaço**) e de Laranjeiras (**Praia do Sono**). Para chegar até lá é preciso fazer uma curta caminhada e deve-se levar água e lanche. Com o objetivo de visitar a Reserva de Cairuçu, onde se situam a **Praia de Parati-Mirim**², o **Saco de Mamanguá** e outras praias que são acessíveis só de barco, uma boa ideia é dormir em Paraty. A antiga cidade colonial possui um maravilhoso patrimônio histórico.

ARRAIAL DO CABO, CABO FRIO e BÚZIOS (****/****)

O litoral do norte do estado é o tradicionalmente mais visitado pela classe média e pela elite carioca. A região é bem comunicada e tem uma infraestrutura turística muito variada. Consequentemente as praias também estão expostas a uma maior poluição. Salvam-se **Ferradurinha** (Búzios), a praia do **Farol** e a **Gruta Azul** (Arraial do Cabo), assim como a praia da **Duna Dama Branca** (Cabo Frio). São enseadas tranquilas de areia branca que não abrasam os pés quando o calor aperta. Destaca-se que Búzios é cara e tem demasiado turismo internacional. Entrou na moda nos anos 60 quando Brigitte Bardot e um amante a escolheram como lugar de recreio. O festival gastronômico de julho organizado na Rua das Pedras e na Orla Bardot, vale a pena.

PRAIAS DA CIDADE DO RIO (**/*)

O esgoto da cidade do Rio de Janeiro desemboca diretamente no mar, muito perto da costa. De fato, o nível de contaminação de Copacabana, Ipanema e Leblon é alto, sendo menor na **Barra da Tijuca**. A isto se deve somar a violência das ondas nestas praias abertas, o que termina fazendo do banho um negócio perigoso.

¹ ***** Excelente / **** Muito Bom
*** Interessante / ** Regular / * Ruim

² Esta última foi objeto de um artigo na Gazeta nº 16.



Oficina faz tudo

Glau e Maleka



Malucos, Mutantes, Simpáticos e Teteias
no Chapitô em Lisboa

O que aconteceu este ano na Oficina de Conversação? Conhecemos o escritor **João Ubaldo Ribeiro**, fomos à mostra de cinema brasileiro do **Novocine**, conversamos sobre vários e difíceis **desafios do Brasil** atual, montamos um **presépio vivo**, pulamos o **Carnoficina**, o Carnaval da Oficina, lemos o **Força estranha**, de Nelson Motta, fomos à exposição dos **Hereros**, viajamos a **Lisboa, Cascais e Estoril**, encarnamos e cantamos **Vinicius de Moraes**, escrevemos três **Gazetas**, fizemos uma **guerra de pistola d'água**, participamos do projeto **Maluca** e terminamos o ano na exposição da **Oficreche** na qual somos visitantes e visitados... Ufa! Ofi!

É preciso dizer que é um prazer trabalhar e conviver com vocês, **Malucos, Mutantes, Teteias e Simpáticos!** Por tudo o que vocês são e pela enorme energia que nos dão! Quem conheceu e conviveu com os colegas das outras turmas sabe muito bem quanto a gente ganha, aprende, se diverte e se emociona fazendo as atividades juntos. Temos um time de primeira!

PARABÉNS AOS COLEGAS ARTISTAS!

Aos nossos escritores: A **Bê Poeta** publicou a antologia "Gente menuda/Gente miúda" e o **Darth** seu novo livro, "La rueda del extravió". Saravá! E... Ops! Estão me empurrando. Peraí!

Maluc@s, estão lendo isto? É para vocês!! Muito obrigada! Obrigada pelo carinho que sempre me dão e por essa maluquice que dividimos, obrigada pelos bons momentos que a gente curte juntos e por fazer possível a nossa terapia, mas sobretudo, sobretudo, obrigada por me deixarem passar tantas vezes!! Adorei este curso em que eu não fui, mas sempre passei. Milhões de beijos para @s Maluc@s, incluída a Glauca. Adoro vocês, são únicos! A Maluca que vem e que passa de pijama.

A **Maleka** foi a atriz da peça "Suenan las seis", adaptação do conto "La mujer que llegaba a las seis", de García Márquez no Festival Internacional de Teatro de Almagro. Saravá!

O trompetista **Jesús** tocou várias vezes com sua banda e formou um Ofifã clube... Saravá!

A galera da batucada também estreou o surdo no palco este ano: **Glau, Jesusinha e Maroto!** Quando virá a **Bê Maluca** do chocalho? Saravá!

Um saravá para a nossa equipe de fotógrafas excelentes e profissionais: **Ana Teteia e Raffa!**

Raffa: quantas belíssimas fotos, quantos vídeos deliciosos você nos mandou! Obrigada!

A **Valeria** fez sua primeira exposição de fotos no Festival de Fotografia emergente de Granada, publicou seu livro "Priroda, operetta russa in tre atti" e escreveu o blog "Historias de la pacificación" com maravilhosas histórias das favelas pacificadas do Rio de Janeiro.

A **Mu** é nossa artista plástica capaz de transformar em beleza qualquer coisa que lhe cair nas mãos. Saravá pela criatividade!

O **Ivan** é o nosso guia pela Divina Comédia... E sabe muito bem que leva alguns ao paraíso e outros ao inferno pela mão de Dante... Saravá!

Ana Teteia, Bê Maluca e Chus: que mães artistas vocês são! Saravá às mães e às crianças!

Bea: um saravá especial por cuidar de todos!

Mati, uma saravá amoroso por cuidar da tua mulher quando ela está montando a Gazeta!

Raffa: um saravá especial por cuidar da Glau e ser técnica, fotógrafa, parceira, amiga, irmã!

O **Mestre** é o nosso maior artista. Sem limitação de área, setor, departamentos. Um artista integral! Um artista genial! Saravá!

Oficina inteira: bom verão a todos vocês que são grandes artistas na arte de viver! Saravá!



A Tropa de Elite da Oficina de Conversação

Português na Casa do Brasil: É bom à beça!

A **Gazeta da Casa** é redigida pelos alunos da Oficina de Conversação da Casa do Brasil.

Coordenação, revisão e diagramação:
Glauca Grohs & Mariana Knaid Levy

